

Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social

**Dia Internacional de Erradicação da
Pobreza**

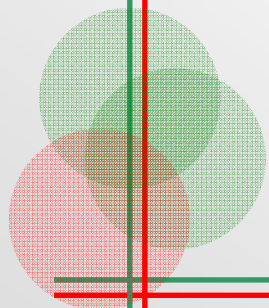
17 de Outubro de 2008

AUDIÇÃO PÚBLICA SOBRE A DEFINIÇÃO DE UM LIMIAR DE POBREZA

Algumas notas sobre a pobreza infantil em Portugal

Amélia Bastos

Instituto Superior de Economia e Gestão
Universidade Técnica de Lisboa





1

Porquê focar a atenção na pobreza infantil?

2

O que nos dizem as estatísticas?

3

Quem são as crianças pobres em Portugal?

4

Como são feitos os estudos sobre pobreza infantil?

5

Quais as linhas orientadoras das medidas de política social que deverão ser consideradas?



1

Porquê focar a atenção na pobreza infantil?

Trata-se de um problema importante não só pela dimensão que assume como também pelas consequências que lhe estão subjacentes.

Essas consequências dividem-se em dois grupos: curto prazo e, médio e longo prazo.

Trata-se também de uma questão de justiça social

Combater a pobreza infantil é contribuir para a erradicação da pobreza!



2

O que nos dizem as estatísticas?

Em 2006, cerca de 19 milhões de crianças estavam em risco de pobreza na EU-27

Este valor corresponde a uma incidência da pobreza infantil de 19%

As crianças constituem um grupo particularmente vulnerável à pobreza

A incidência da pobreza para a população total era de 16% em 2006

A decorative graphic in the bottom-left corner consisting of a vertical red line, a horizontal green line, and two overlapping circles (one green, one red) with a grid pattern.

2

O que nos dizem as estatísticas?

Em Portugal a pobreza em geral e a pobreza infantil em particular fazem-se sentir de forma mais acentuada do que na média dos países europeus.

Em 2006, 18% da população portuguesa estava em risco de pobreza. Este risco atingia 21% das crianças.



3

Quem são as crianças pobres em Portugal?

A pobreza infantil em Portugal é particularmente notória em determinados subconjuntos da população.

Atributos demográficos

Famílias numerosas

Cerca de 38% das crianças incluídas neste tipo de famílias estava em risco de pobreza em 2006 → Persistência

Famílias monoparentais

Em 2006, 41% das crianças destes agregados viviam em risco de pobreza → Transitoriedade



3

Quem são as crianças pobres em Portugal?

Atributos sócio-económicos

Escolaridade dos pais

Em 2006, cerca de 70% das crianças portuguesas viviam com pais cuja habilitação máxima era inferior ao ensino secundário

Este valor sobe para 88% no caso das crianças em risco de pobreza.

3

Quem são as crianças pobres em Portugal?

Inserção no mercado de trabalho dos pais

O desemprego de pelo menos uma das figuras parentais afecta significativamente o risco de pobreza infantil (mais de metade das crianças que vivem nestes agregados estavam em risco de pobreza)

O desemprego também afecta o tempo de permanência na pobreza das crianças.

De uma forma menos acentuada mas também notória se faz sentir o impacto do trabalho a tempo parcial na pobreza infantil.



4

Como são feitos os estudos sobre pobreza infantil?

Unidade de observação: família vs criança

Pobreza monetária e privação

Indicadores de bem-estar específicos da criança

Pobreza monetária e privação não se sobrepõem

4

Como são feitos os estudos sobre pobreza infantil?

Será que há crianças incluídas em agregados cujo nível de rendimento está acima do limiar de pobreza que apresentam elevados níveis de privação?

Estudos recentes apontam como áreas de maior carência:

- . Recursos monetários da família
- . Educação
- . Saúde
- . Habitação
- . Inserção social



5

Quais as linhas orientadoras das medidas de política social que deverão ser consideradas?

Necessidade de criação de um Observatório da Criança

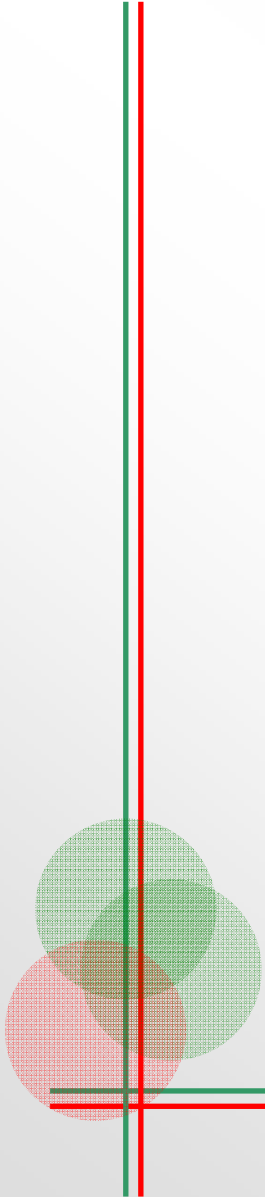
Eixos orientadores das medidas de política social:

Recursos monetários das famílias

Participação dos pais no mercado de trabalho

Desenvolvimento psicológico, físico e cognitivo da criança

Controle das situações de risco



Criar condições desiguais
para promover oportunidades iguais!